



Release de Resultados Segundo Trimestre de 2010

CESP registra lucro líquido de R\$ 133,0 milhões e EBITDA de R\$ 454,8 milhões no 2T10.

São Paulo, 11 de Agosto de 2010: A CESP - Companhia Energética de São Paulo (BM&FBOVESPA: CESP3, CESP5 e CESP6), a maior geradora de energia hidrelétrica do Estado de São Paulo e uma das maiores do país, divulga o release de resultados referentes ao segundo trimestre de 2010 (2T10). As informações financeiras e operacionais são apresentadas em Legislação Societária e comparadas com mesmo período do ano de 2009, exceto onde indicado de outra forma.

≡ DESTAQUES DO 2T10

Contato RI

Tel.: +55 (11) 5613-3626
Fax: + 55 (11) 5613-3657
ricesp@cesp.com.br
<http://ri.cesp.com.br>

Teleconferência 2T10 com Tradução Simultânea

Data: 17 de Agosto de 2010

Português

11h00 (Horário de Brasília)
10h00 (Horário de NY)
Tel: +55 (11) 2188-0155
Replay: +55 (11) 2188-0155
Código: CESP

Inglês

11h00 (Horário de Brasília)
10h00 (Horário de NY)
Tel: +55 (11) 2188-0155
Replay: +55 (11) 2188-0155
Código: CESP

Cotações

Fechamento em 09/08/2010

R\$ 19,44 - CESP3

R\$ 25,58 - CESP5

R\$ 25,70 - CESP6 (10/08/2010)

≡ O Lucro Líquido do trimestre alcançou R\$ 133,0 milhões.

≡ A Receita Operacional Líquida foi de R\$ 688,4 milhões, 4,7% superior ao valor do 2T09, resultado obtido principalmente com o aumento da quantidade física e dos preços de venda de energia no ambiente de contratação regulada.

≡ O EBITDA do 2T10 alcançou R\$ 454,8 milhões, resultado em linha com o do 2T09 que foi de R\$ 454,1 milhões.

≡ A CESP está destinando Juros sobre Capital Próprio (JCP) de R\$ 25 milhões no 2T10.



Release de Resultados

Segundo Trimestre de 2010

Destaques Operacionais e Financeiros (R\$ 000)	2T10	2T09	Var.
Receita Operacional	786.948	752.913	4,5%
Deduções à Receita Operacional	(98.535)	(95.200)	3,5%
Receita Operacional Líquida	688.413	657.713	4,7%
Resultado do Serviço	316.218	341.706	-7,5%
EBITDA	454.787	454.111	0,1%
Margem EBITDA	66,1%	69,0%	-2,9 p.p
Resultado Financeiro	(141.455)	273.646	n.m.
Lucro Líquido	132.978	714.445	-81,4%

PARQUE GERADOR

A CESP - Companhia Energética de São Paulo é a maior companhia de geração de energia, totalmente hidráulica, do Estado de São Paulo, a quarta maior companhia de geração de energia do Brasil, em potência instalada, e a terceira maior com base em energia efetivamente produzida, respondendo por cerca de 9% da produção de energia elétrica do país. A Companhia possui seis usinas de geração hidrelétrica com um total de 57 unidades geradoras que possuem capacidade instalada de 7.455,3 MW e energia assegurada de 3.916 MW médios, representando 7% e 8%, respectivamente, da capacidade instalada e energia assegurada do Brasil.

As usinas hidrelétricas da CESP estão distribuídas em duas bacias hidrográficas, a bacia do Rio Paraná, no oeste do Estado de São Paulo, e a bacia do Rio Paraíba do Sul, no leste do Estado de São Paulo. Abaixo, seguem os principais dados das usinas da Companhia:

Usinas Hidrelétricas	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Extensão da Barragem (km)	Área do Reservatório (km ²)	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW Médio)
Ilha Solteira	1973	20	5,6	1.195	3.444	1.949 ⁽¹⁾
Três Irmãos	1993	5	3,6	785	808	
Jupia	1969	14	5,5	330	1.551	886
Porto Primavera	1999	14	10,2	2.250	1.540	1.017
Paraibuna	1978	2	0,5	177	85	50
Jaguari	1972	2	1,0	56	28	14
Total		57	26,4	4.793	7.456	3.916

(1) Energia Assegurada combinada para as UHE Ilha Solteira e Três Irmãos.



Release de Resultados Segundo Trimestre de 2010

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A produção de energia elétrica das usinas da CESP no segundo trimestre de 2010 alcançou **10.062.926 MWh**, distribuídos conforme tabela abaixo:

Produção em MWh		
Usinas	2T10	2T09
Ilha Solteira	4.261.713	4.399.374
Três Irmãos	736.443	880.836
Jupia	2.339.655	2.399.570
Porto Primavera	2.532.826	2.552.254
Paraibuna	173.830	80.869
Jaguari	18.459	31.382
Total	10.062.926	10.344.285

COMERCIALIZAÇÃO

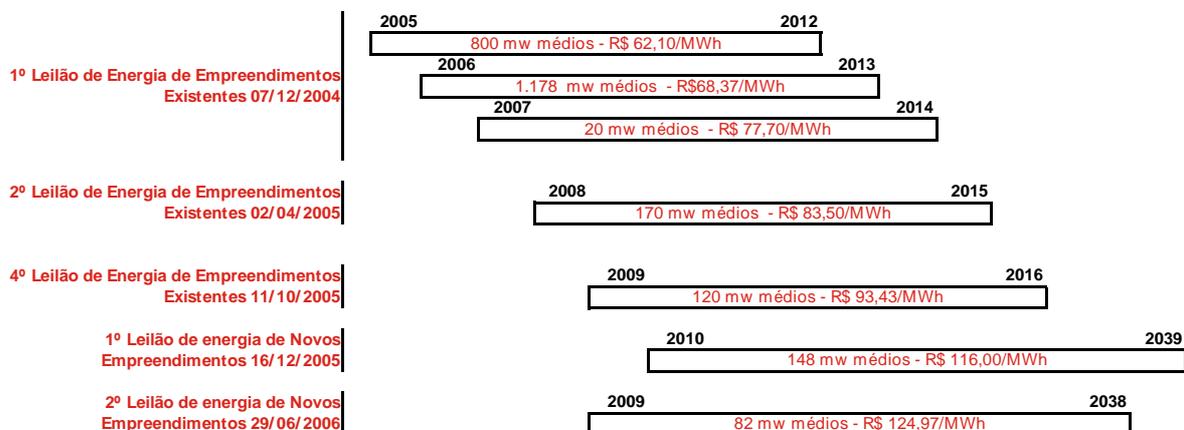
A CESP comercializa sua energia assegurada nos seguintes ambientes:

Ambiente de Contratação Regulado - ACR: mediante os contratos de Compra de Energia no Ambiente Regulado (CCEARs) firmados com 35 distribuidoras e Contratos de Compra de Energia Elétrica (CCEs) e com 4 distribuidoras com carga inferior a 500 GWh/ano.

Ambiente de Contratação Livre - ACL: Contratos de Compra e Venda de Energia (CCVEs) de curto, médio e longo prazo, negociados com as empresas comercializadoras e com os consumidores livres.

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE: onde as diferenças entre a energia produzida, assegurada e contratada são contabilizadas e liquidadas.

A CESP obteve entre 2004 e 2007 os seguintes resultados nos leilões de energia:





Release de Resultados

Segundo Trimestre de 2010

CLIENTES

Os clientes da CESP são as principais distribuidoras de energia elétrica do país que compram sua energia por meio de contratos de longo prazo, em leilões, no mercado regulado, e os consumidores livres, estes representados pelas comercializadoras e grandes consumidores finais, que adquirem sua energia por meio de contratos bilaterais de médio e longo prazo.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Indicadores Econômico-Financeiros	2T10	2T09	Var.
Preço Médio Geral - R\$ por MWh*	92,90	87,70	5,9%
Margem Operacional	45,93%	51,95%	-6,0 p.p
Varição do Dólar	1,15%	-15,70%	n.m
	2T10	1T10	Var.
Endividamento do Ativo	0,46	0,47	-2,1%
Liquidez Corrente	0,49	0,57	-14,0%

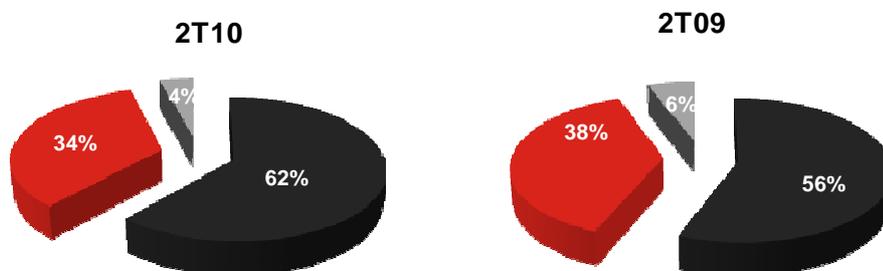
* Preço de contratos (não inclui contabilização no CCEE e ICMS)

RECEITAS

A **Receita Operacional** da Companhia no segundo trimestre de 2010 atingiu **R\$ 786,9 milhões**, com crescimento de 4,5% em relação ao mesmo trimestre de 2009, resultado obtido, principalmente, com o aumento da quantidade física e dos preços de venda de energia no ambiente de contratação regulada, que registrou R\$ 483,6 milhões e pela venda de energia a consumidores livres e agentes comercializadores de R\$ 269,5 milhões.

As **Receitas de fornecimento e suprimento** de energia elétrica no segundo trimestre de 2010 totalizaram **R\$ 786,1 milhões**, com crescimento de 4,5% em relação ao mesmo período de 2009.

Composição da Receita



■ Ambiente de Contratação Regulada - ACR ■ Ambiente de Contratação Livre - ACL ■ CCEE - Energia de Curto Prazo

A receita decorrente das vendas de energia elétrica no ambiente de contratação regulada correspondeu a 62%, e no ambiente de contratação livre 34%. A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE representou 4%.



Release de Resultados

Segundo Trimestre de 2010

Composição das Vendas de Energia	MWh			R\$ ('000)		
	2T10	2T09	Var %	2T10	2T09	Var %
Ambiente de Contratação Livre - ACL (sem ICMS)	2.810.223	3.072.331	-8,5%	269.516	286.334	-5,9%
Ambiente de Contratação Regulada - ACR	5.296.805	5.009.380	5,7%	483.607	422.455	14,5%
Energia de Curto Prazo - SPOT	776.872	363.453	113,7%	23.108	29.800	-22,5%
Energia de Curto Prazo - MRE	1.127.486	1.577.930	-28,5%	9.839	13.817	-28,8%
Total	10.011.386	10.023.094	-0,1%	786.070	752.406	4,5%

DEDUÇÕES DA RECEITA

As Deduções da Receita totalizaram R\$ 98,5 milhões no 2T10 com crescimento de 3,5%, comparada aos R\$ 95,2 milhões do 2T09 e representando 12,5% em relação à Receita Bruta.

Deduções da Receita

(R\$ '000)	2T10	2T09	Var. %
Quota para a reserva global de reversão - RGR	(20.275)	(19.713)	2,9%
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(6.924)	(6.574)	5,3%
Imposto s/ serviços - ISS	(25)	(14)	78,6%
COFINS s/ receitas operacionais	(58.057)	(56.609)	2,6%
PIS s/ receitas operacionais	(13.254)	(12.290)	7,8%
Total	(98.535)	(95.200)	3,5%
% da Receita Bruta	12,5%	12,6%	-0,1 p.p.

DESPESAS OPERACIONAIS

Os Custos e Despesas Operacionais do trimestre totalizaram R\$ 372,2 milhões, com aumento principalmente em energia comprada e nível de provisões operacionais em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Em decorrência das receitas e despesas operacionais verificadas no trimestre, o Resultado Bruto (Resultado do Serviço) atingiu R\$ 316,2 milhões e o EBITDA (ajustado) ficou em R\$ 454,8 milhões.

Despesas Operacionais

(Em R\$ '000)	2T10	2T09	Var. %
Pessoal	(54.433)	(52.704)	3,3%
Entidade de previdência - Contribuição ao plano	(2.123)	(1.858)	14,3%
Material	(3.369)	(2.757)	22,2%
Serviços de terceiros	(21.993)	(17.210)	27,8%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(43.941)	(43.522)	1,0%
Energia comprada	(23.254)	2	n.m.
Encargos de uso do sistema de transmissão /serviços do sistema	(82.139)	(80.639)	1,9%
Taxa de fiscalização - ANEEL/Outros encargos	(4.019)	(3.730)	7,7%
Créditos de COFINS/PIS s/ encargo de uso da rede	9.462	7.181	31,8%
Depreciação	(119.889)	(120.416)	-0,4%
Reversão (provisão) operacional	(18.680)	8.011	n.m.
Outras despesas	(7.817)	(8.365)	-6,6%
Total	(372.195)	(316.007)	17,8%
% da Receita Líquida	54,1%	48,0%	+6,1 p.p.



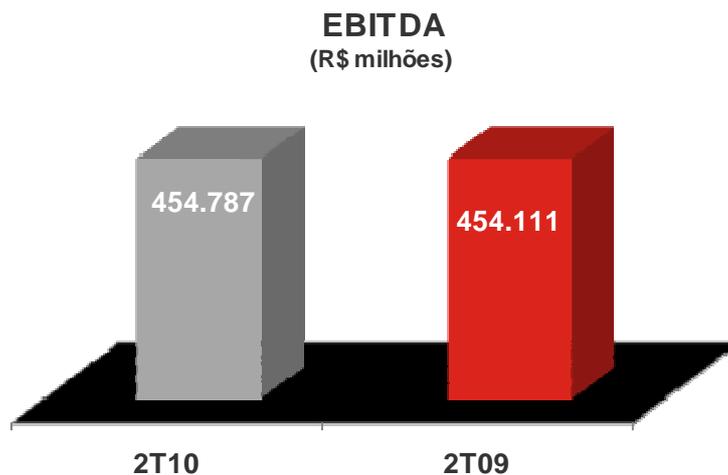
Release de Resultados

Segundo Trimestre de 2010

EBIT E EBITDA

O EBIT alcançou R\$ 316,2 milhões no segundo trimestre de 2010 devido principalmente a maiores despesas com Energia comprada e provisões operacionais em 2010.

O EBITDA do trimestre alcançou R\$ 454,8 milhões, resultando em margem EBITDA de 66,1%.



EBITDA

(R\$ '000)	2T10	2T09	Var. %
Lucro Líquido do Trimestre	132.978	714.445	-81,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social (líquido)	9.047	207.471	-95,6%
Resultado Financeiro	141.455	(273.646)	n.m.
Entidade de previdência - Deliberação CVM nº 371/2000	(1.144)	(38.177)	-97,0%
Outras (Despesas) Receitas líquidas (antes não operacional)	33.882	118.784	-71,5%
Reversão de provisão tributárias - COFINS (não recorrente)	-	(387.171)	n.m.
EBIT	316.218	341.706	-7,5%
Depreciação	119.889	120.416	-0,4%
Reversão (provisão) operacional	18.680	(8.011)	n.m.
EBITDA	454.787	454.111	0,1%

LUCRO OPERACIONAL

O Lucro Operacional (antes do Resultado Financeiro) no 2T10 alcançou R\$ 283,5 milhões.



Release de Resultados

Segundo Trimestre de 2010

RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro no 2T10 foi de R\$ 141,5 milhões (negativo) em decorrência da estrutura de endividamento da Companhia. A dívida em moeda estrangeira, que continua em declínio e que representa 37% do total do endividamento, foi impactada pela desvalorização de 1,15% do Real frente ao Dólar norte-americano, refletindo na apropriação de despesas com variações cambiais da ordem de R\$ 20,1 milhões, além da apropriação de despesas com encargos sobre a dívida total no valor de R\$ 95,2 milhões e despesas de variações monetárias que alcançaram R\$ 49,3 milhões.

Detalhamento do Resultado Financeiro

(R\$ '000)	2T10	2T09
Receitas		
Rendimentos de aplicações financeiras	5.360	8.073
Atualização de quotas subordinadas - FIDC I - IV	7.976	5.362
Atualização de créditos/recebíveis - EMURB e DAEE	-	561
Atualização de valores a receber - Energia Livre	8.960	8.957
Outras	908	1.998
	23.204	24.951
Despesas		
Encargos de Dívidas		
Moeda estrangeira	(40.580)	(52.361)
Moeda nacional	(31.136)	(32.708)
	(71.716)	(85.069)
Outras		
Encargos e atualização s/ tributos e contribuições sociais / outros	(2.107)	(5.321)
Juros e atualização do Contrato ELETROBRÁS	(9.219)	(4.013)
Atualização de cessão de créditos de recebíveis de energia	(6.864)	(8.544)
Atualização de encargos de uso da rede elétrica - parcelamento	(62)	(124)
Imposto s/ operações financeiras	(669)	(164)
Reversão (provisão) ao valor justo - Swap	-	6.615
Despesas com operações financeiras - FIDC	(472)	(616)
Atualização P&D - projetos	(863)	(832)
Desconto contratos de clientes	(3.127)	-
Outros encargos	(134)	(462)
	(23.517)	(13.461)
Total Despesas	(95.233)	(98.530)
Resultado Bruto	(72.029)	(73.579)
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas		
Moeda nacional	(49.311)	(62.711)
Moeda estrangeira	(20.115)	409.936
	(69.426)	347.225
Resultado Financeiro	(141.455)	273.646
Juros sobre o capital próprio	(25.000)	(45.000)
Resultado Financeiro Líquido	(166.455)	228.646



Release de Resultados

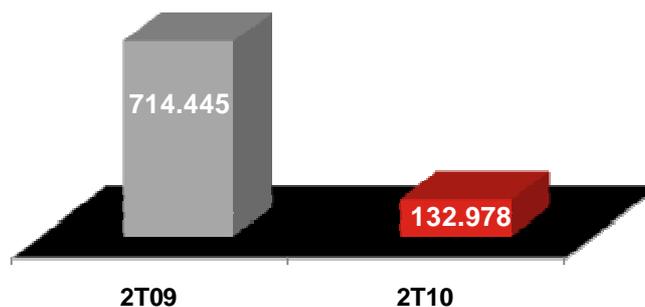
Segundo Trimestre de 2010

≡ LUCRO LÍQUIDO

O Lucro antes dos impostos ficou em R\$ 117,0 milhões. Após a apropriação da despesa com o Imposto de Renda, a Contribuição Social sobre o Lucro fiscal tributável e a reversão de impostos diferidos sobre as variações cambiais líquidas, a Companhia encerrou o segundo trimestre com **Lucro Líquido de R\$ 133,0 milhões**.

O Lucro líquido do 2T10 foi inferior ao do mesmo período de 2009 devido principalmente ao impacto da variação cambial nos períodos, que gerou resultado positivo de R\$ 409,9 milhões em 2009 e resultado negativo de R\$ 20,1 milhões em 2010. O lucro líquido do 2T09 também foi excepcional pela reversão de provisões tributárias não recorrentes de R\$ 387,2 milhões e pela apropriação de acordo ambiental de R\$ 119 milhões.

Lucro Líquido
(R\$ milhões)

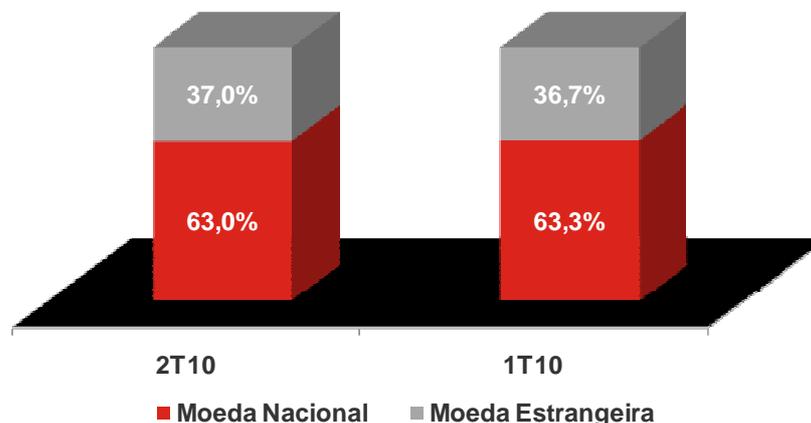


≡ ENDIVIDAMENTO

A CESP registrou **Dívida Total** em seu balanço patrimonial do segundo trimestre de 2010 o valor de **R\$ 5.043,5 milhões**, uma redução de 3,2% na comparação com o 1T10.

Na mesma data, as **Disponibilidades** totalizavam **R\$ 259,0 milhões**.

A **Dívida Líquida** totalizou **R\$ 4.784,5 milhões**, uma redução de 4,4% na comparação com o 1T10.





Release de Resultados

Segundo Trimestre de 2010

Composição da Dívida Financeira Líquida

2T10					
(Em R\$ '000)	Encargos	Circulante	Não Circulante	TOTAL	Var. 2T10 x 1T10
Moeda Estrangeira	33.432	496.036	1.337.258	1.866.726	-2,3%
Instituições Financeiras	7.751	106.396	205.367	319.514	-14,4%
BNDES	2.436	58.464	732.923	793.823	-1,7%
Notas de Médio Prazo	23.245	330.761	396.330	750.336	3,4%
Outras Instituições	-	415	2.638	3.053	-9,8%
Moeda Nacional	38.646	48.518	1.045.687	1.132.851	2,1%
Instituições Financeiras	1.088	43.084	117.874	162.046	-5,2%
Notas de Médio Prazo	37.558	-	884.436	921.994	3,8%
ELETROBRÁS	-	5.434	43.377	48.811	-2,6%
Outras Dívidas	10.746	482.511	1.550.685	2.043.942	-6,6%
Valores a pagar	-	34.594	143.460	178.054	-0,8%
FIDC	10.746	401.029	1.121.659	1.533.434	-8,9%
Entidade de Previdência a empregados	-	46.888	285.566	332.454	1,6%
TOTAL do Endividamento (1)	82.824	1.027.065	3.933.630	5.043.519	-3,2%
Recursos (2)	-	259.050	-	259.050	27,1%
Disponibilidades	-	259.050	-	259.050	27,1%
Endividamento Líquido (1)-(2)	82.824	768.015	3.933.630	4.784.469	-4,4%

1T10				
(Em R\$ '000)	Encargos	Circulante	Não Circulante	TOTAL
Moeda Estrangeira	26.171	162.314	1.721.585	1.910.070
Instituições Financeiras	12.790	105.202	255.267	373.259
BNDES	6.141	56.702	744.674	807.517
Notas de Médio Prazo	7.093	-	718.817	725.910
Outras Instituições	147	410	2.827	3.384
Moeda Nacional	18.298	47.896	1.043.059	1.109.253
Instituições Financeiras	1.143	42.457	127.372	170.972
Notas de Médio Prazo	17.155	-	871.010	888.165
ELETROBRÁS	-	5.439	44.677	50.116
Outras Dívidas	10.664	612.452	1.566.310	2.189.426
Valores a pagar	749	54.560	124.209	179.518
FIDC	9.915	516.361	1.156.458	1.682.734
Entidade de Previdência a empregados	-	41.531	285.643	327.174
TOTAL do Endividamento (1)	55.133	822.662	4.330.954	5.208.749
Recursos (2)	-	203.836	-	203.836
Disponibilidades	-	203.836	-	203.836
Endividamento Líquido (1)-(2)	55.133	618.826	4.330.954	5.004.913



Release de Resultados

Segundo Trimestre de 2010

MERCADO DE CAPITAIS

Desempenho das Ações

No 2T10 o índice Ibovespa e o IEE - Índice de Energia Elétrica tiveram uma desvalorização de 13,4% e 0,6, respectivamente. As ações de emissão da CESP tiveram o desempenho conforme indicado abaixo:

-  Ações ordinárias (CESP3): -3,5%
-  Ações preferenciais de classe A (CESP5): -5,1%
-  Ações preferenciais de classe B (CESP6): 0,5%

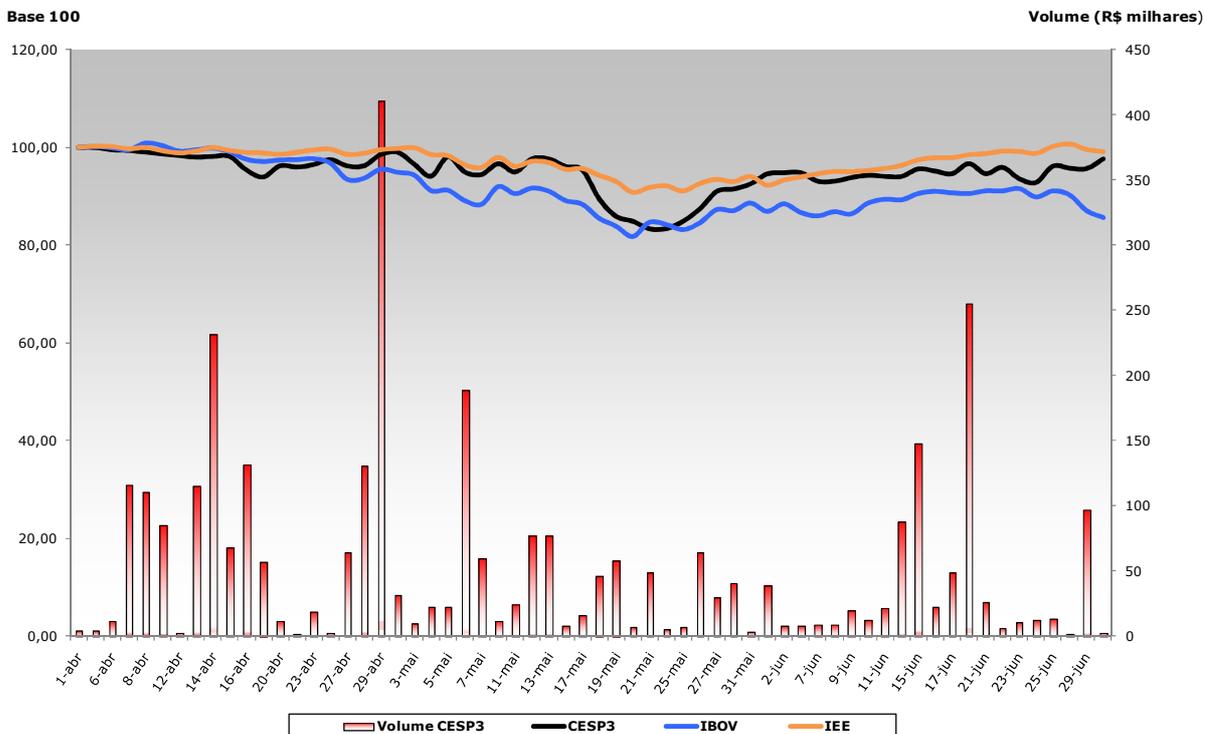
Ação/Índice	Fechamento 31/03/2010	Fechamento 30/06/2010	Var.
CESP3	R\$ 19,68	R\$ 18,99	-3,5%
CESP5	R\$ 26,25	R\$ 24,90	-5,1%
CESP6	R\$ 24,48	R\$ 24,60	0,5%
IBOV	70.372	60.936	-13,4%
IEE	24.221	24.081	-0,6%



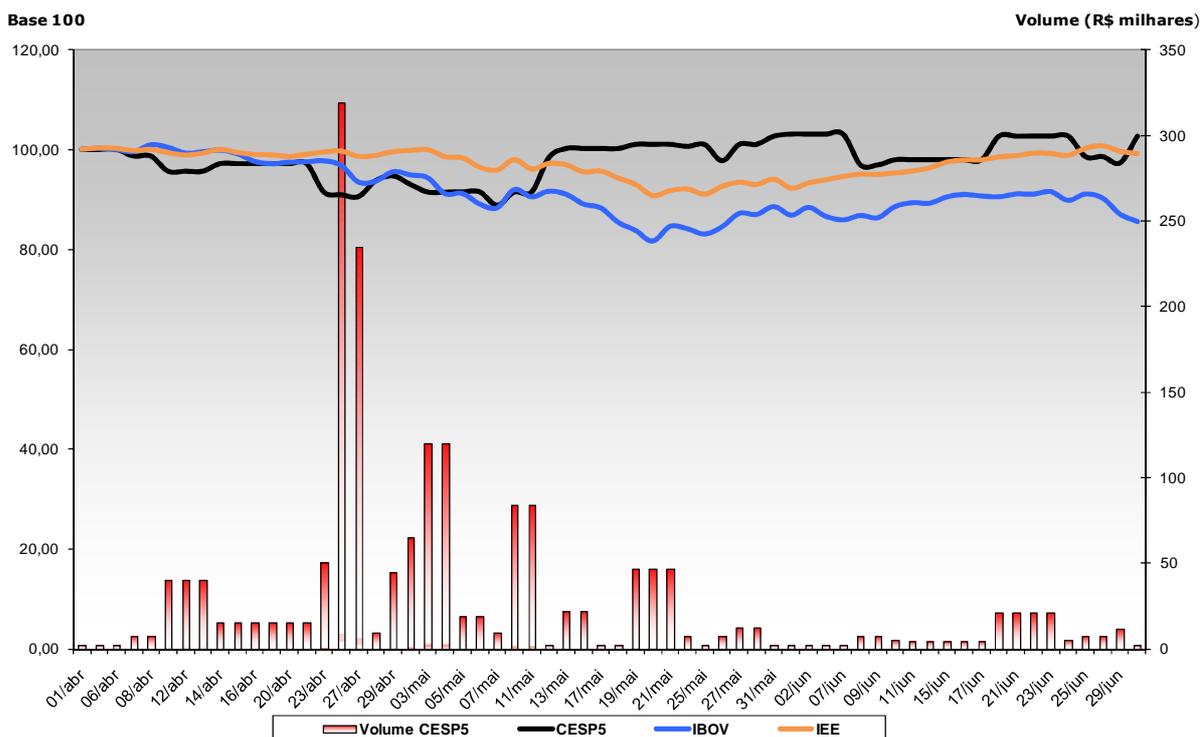
Release de Resultados Segundo Trimestre de 2010

Desempenho das ações no 2T10

Bovespa: CESP3



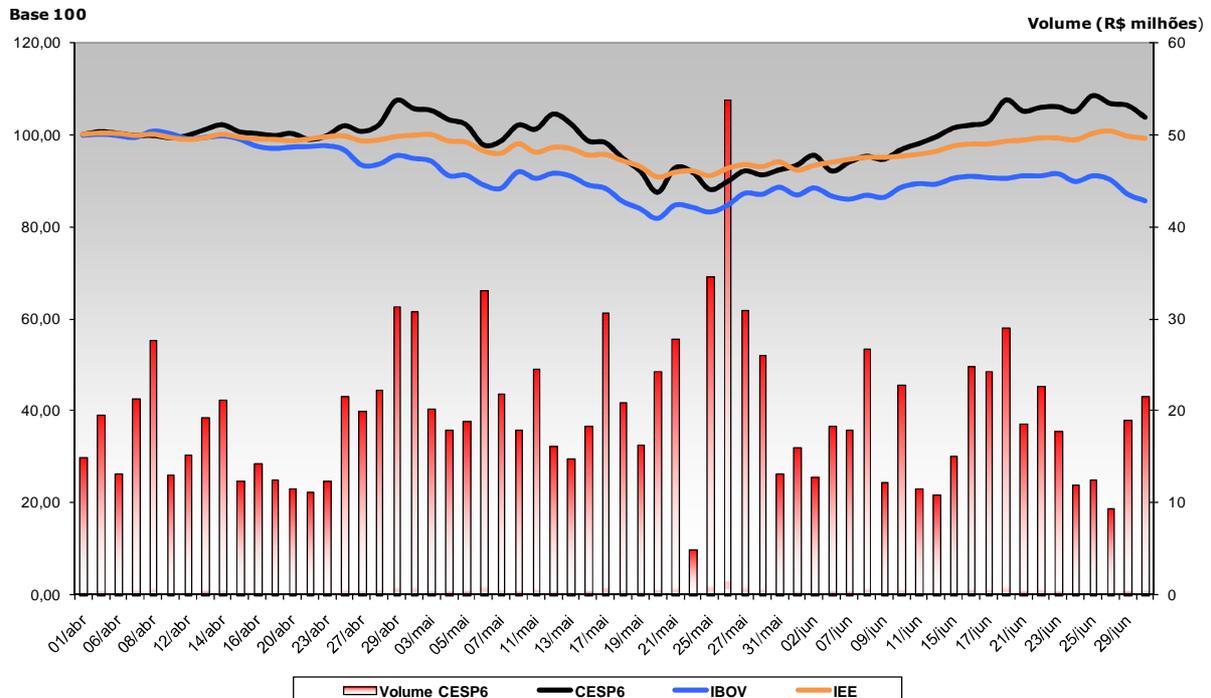
Bovespa: CESP5





Release de Resultados Segundo Trimestre de 2010

Bovespa: CESP6



SOBRE A CESP

A CESP - Companhia Energética de São Paulo é a maior geradora de energia hidrelétrica do Estado de São Paulo e uma das maiores do país, responsável pela produção de cerca de 9% de toda a energia gerada no sistema interligado nacional. Seu parque gerador é composto por 6 Usinas com 57 unidades geradoras que totalizam 7.455,3 MW instalados.

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da CESP são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.



Release de Resultados

Segundo Trimestre de 2010

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

CESP - Companhia Energética de São Paulo
Demonstração dos Resultados (em R\$ '000)

	2T10	2T09	Var. %
RECEITA OPERACIONAL	786.948	752.913	4,5%
Fornecimento de energia - Consumidores Livres (sem ICMS)	194.452	200.183	-2,9%
Suprimento de energia - Contratos	94.367	104.548	-9,7%
Suprimento de energia - Leilões	464.304	404.058	14,9%
Energia de curto prazo	32.947	43.617	-24,5%
Outras receitas	878	507	73,2%
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	(98.535)	(95.200)	3,5%
Quota para a reserva global de reversão - RGR	(20.275)	(19.713)	2,9%
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(6.924)	(6.574)	5,3%
Imposto s/ serviços - ISS	(25)	(14)	78,6%
COFINS s/ receitas operacionais	(58.057)	(56.609)	2,6%
PIS s/ receitas operacionais	(13.254)	(12.290)	7,8%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	688.413	657.713	4,7%
DESPESAS OPERACIONAIS	(372.195)	(316.007)	17,8%
Pessoal	(54.433)	(52.704)	3,3%
Entidade de previdência - Contribuição ao plano	(2.123)	(1.858)	14,3%
Material	(3.369)	(2.757)	22,2%
Serviços de terceiros	(21.993)	(17.210)	27,8%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(43.941)	(43.522)	1,0%
Energia comprada	(23.254)	2	n.m.
Encargos de uso do sistema de transmissão /serviços do sistema	(82.139)	(80.639)	1,9%
Taxas do setor elétrico	(4.019)	(3.730)	7,7%
Créditos de COFINS/PIS s/ encargo de uso da rede	9.462	7.181	31,8%
Depreciação	(119.889)	(120.416)	-0,4%
Reversão (provisão) operacional	(18.680)	8.011	n.m.
Outras despesas	(7.817)	(8.365)	-6,6%
RESULTADO DO SERVIÇO	316.218	341.706	-7,5%
Entidade de previdência - Deliberação CVM nº 371/2000	1.144	38.177	-97,0%
Outras (despesas) receitas líquidas	(33.882)	(118.784)	-71,5%
Reversão de provisão tributária - COFINS (não recorrente)	-	387.171	n.m.
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	283.480	648.270	-56,3%
RESULTADO FINANCEIRO	(141.455)	273.646	n.m.
Juros s/ o capital próprio	(25.000)	(45.000)	-44,4%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(166.455)	228.646	n.m.
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	117.025	876.916	-86,7%
Imposto de renda - corrente	(19.126)	(25.740)	-25,7%
Contribuição social - corrente	(8.277)	(34.412)	-75,9%
Imposto de renda diferidos (ativo)	(8.816)	(11.302)	-22,0%
Contribuição social diferida (ativo)	(3.547)	(15.147)	-76,6%
Imposto de renda diferido (passivo)	22.588	(88.875)	n.m.
Contribuição social diferida (passivo)	8.131	(31.995)	n.m.
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social	(9.047)	(207.471)	-95,6%
Reversão dos juros s/ o capital próprio	25.000	45.000	-44,4%
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	132.978	714.445	-81,4%
Lucro líquido por ação - R\$	0,41	2,18	-81,4%



Release de Resultados

Segundo Trimestre de 2010

BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo

CESP - Companhia Energética de São Paulo
Balço Patrimonial - Ativo

(R\$ '000)

	30/06/2010	31/03/2010	Var %
ATIVO	16.037.062	16.155.324	-0,7%
CIRCULANTE	894.134	839.697	6,5%
Caixa e equivalentes de caixa	259.050	203.836	27,1%
Consumidores	73.463	73.478	0,0%
Revendedores	235.126	250.866	-6,3%
Valores a receber - Energia livre/RTE e CCEE	25.196	34.089	-26,1%
Valores a receber	15.252	9.721	56,9%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(14.322)	(14.322)	0,0%
Tributos e contribuições compensáveis	41.231	44.859	-8,1%
Cauções e depósitos vinculados	122.889	120.100	2,3%
Almoxarifado	50.728	46.993	7,9%
Outros	81.790	66.192	23,6%
Despesas pagas antecipadamente	3.731	3.885	-4,0%
NÃO CIRCULANTE	1.247.375	1.328.214	-6,1%
Cauções e depósitos vinculados	86.640	86.005	0,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.139.701	1.152.064	-1,1%
Outros	21.034	90.145	-76,7%
PERMANENTE	13.895.553	13.987.413	-0,7%
Investimentos	8.172	8.172	0,0%
Imobilizado	13.887.381	13.979.241	-0,7%

BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo

CESP - Companhia Energética de São Paulo
Balço Patrimonial - Passivo

(R\$ '000)

	30/06/2010	31/03/2010	Var %
PASSIVO	16.037.062	16.155.324	-0,7%
CIRCULANTE	1.809.086	1.472.724	22,8%
Fornecedores	56.050	41.268	35,8%
Tributos e contribuições sociais	45.795	51.673	-11,4%
Tributos e contribuições sociais - parcelamento	35.094	35.094	0,0%
Encargos de dívidas	72.078	44.469	62,1%
Empréstimos e financiamentos	544.554	210.210	159,1%
Valores a pagar	34.594	55.309	-37,5%
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC	411.775	526.276	-21,8%
Entidade de previdência a empregados	46.888	41.531	12,9%
Taxas regulamentares	40.244	43.439	-7,4%
Encargos de uso do sistema de transmissão	56.651	54.290	4,3%
Juros Sobre o Capital Próprio e Dividendos	45.808	56.540	-19,0%
Obrigações estimadas e folha de pagamento	34.361	35.882	-4,2%
Provisão para contingências	152.886	149.190	2,5%
Contingências - parcelamentos	128.439	20.763	518,6%
Outros	103.869	106.790	-2,7%
NÃO CIRCULANTE	5.544.495	6.107.097	-9,2%
Empréstimos e financiamentos	2.382.944	2.764.644	-13,8%
Valores a pagar	143.460	124.209	15,5%
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC	1.121.659	1.156.458	-3,0%
Entidade de previdência a empregados	52.768	68.360	-22,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	404.524	435.244	-7,1%
Tributos e contribuições sociais - parcelamentos	130.084	137.584	-5,5%
Encargos de uso do sistema de transmissão	10.794	11.334	-4,8%
Provisão para contingências	1.089.604	1.272.904	-14,4%
Contingências - parcelamentos	156.663	83.244	88,2%
Outros	51.995	53.116	-2,1%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.683.481	8.575.503	1,3%
Capital social	5.975.433	5.975.433	0,0%
Reservas de capital	1.929.098	1.929.098	0,0%
Reservas de Lucros	618.095	618.095	0,0%
Lucros Acumulados	160.855	52.877	204,2%



Release de Resultados

Segundo Trimestre de 2010

ANEXO I - Glossário do Setor de Energia Elétrica

ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

Acordo Geral do Setor Elétrico - Acerto firmado entre geradoras e distribuidoras com o objetivo de definir regras para compensação das perdas financeiras geradas pelo racionamento de energia 2001/2002. O acordo, fechado em dezembro de 2001, prevê financiamento de até R\$ 7,5 bilhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) às empresas e reajuste tarifário extraordinário de 2,9% para consumidores rurais e residenciais, com exceção dos consumidores de baixa renda, e de 7,9% para consumidores de outras classes, a título de recomposição das perdas.

ACR - Ambiente de Contratação Regulada - O segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição, precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

Agente de geração - Agente titular de concessão, permissão ou autorização, outorgada pelo Poder Concedente, para fins de geração e realização de transações de energia elétrica no MAE.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica- autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) - Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que atua sob autorização do Poder Concedente e regulação e fiscalização da ANEEL, segundo esta Convenção, com a finalidade de viabilizar as operações de compra e venda de energia elétrica entre os Agentes da CCEE, restritas ao Sistema Interligado Nacional - SIN, cuja criação foi autorizada nos termos do art. 4o da Lei no 10.848, de 15 de março de 2004, e do Decreto no 5.177, de 12 de agosto de 2004.

Capacidade Instalada - Quantidade máxima de eletricidade que pode ser entregue por uma Unidade Geradora, por uma usina hidrelétrica ou por um parque gerador, em particular em bases de carga total contínua, nos termos e condições específicas, conforme designado pelo produtor.

CCE - Contrato de Compra de Energia, que é assinado pela Unidade Suprida com a Unidade Supridora.

Comercializador - Pessoa jurídica especialmente constituída para comprar e vender energia elétrica para concessionárias, autorizadas ou para consumidores livres.

Concessões - As concessões outorgadas ou prorrogadas nos termos do Contrato de Concessão da CESP.

Consumidores Cativos - Consumidores conectados à rede de distribuição de uma determinada concessionária e que devem dela adquirir energia.

Consumidor Especial - A partir de 1998, conforme regulamentada pela Lei 9.427/96 os consumidores com demanda mínima de 500kW, ou de acordo com a, atendidos em qualquer tensão de fornecimento, têm também o direito de adquirir energia seja oriunda de PCH ou de fontes alternativas (eólica, biomassa ou solar). Após dezembro de 2006, regulamentada pela Resolução Normativa nº 247/06, estabelece também como Consumidores Especiais o conjunto de unidades consumidoras integrantes do mesmo submercado, cuja carga seja igual ou superior a 500kW.

Consumidores Livres - Consumidores com condições específicas de compra e venda de energia elétrica, diretamente com fornecedor de eletricidade de sua escolha, e com possibilidade de negociar os próprios preços, consideradas as cargas, a tensão e o tipo de fornecedor.

Consumidor Potencialmente Livre - Consumidor que possui as características previstas em lei para se tornar Consumidor Livre, mas que permanece atendido como Consumidor Cativo.



Release de Resultados

Segundo Trimestre de 2010

Contrato bilateral - Instrumento jurídico que formaliza a compra e venda de energia elétrica entre Agentes da CCEE, tendo por objeto estabelecer preços, prazos e montantes de suprimento em intervalos temporais determinados.

Contrato de concessão - Instrumento legal celebrado entre a Aneel e o concessionário, formalizador da concessão, e que deverá ter cláusulas essenciais, entre outras as relativas ao objeto, à área e ao prazo; ao modo, à forma e às condições de prestação do serviço; aos critérios, indicadores, às fórmulas e aos parâmetros definidores da qualidade do serviço; ao prazo do serviço e aos critérios e procedimentos para o reajuste e revisão das tarifas; aos direitos, às garantias e obrigações do Poder Concedente e da Concessionária; aos direitos e deveres do usuário para obtenção e utilização do serviço; aos casos de extinção da concessão, à forma de fiscalização das instalações e dos equipamentos; às penalidades contratuais e administrativas; aos bens reversíveis; aos critérios para o cálculo e à forma de pagamento das indenizações devidas à concessionária, quando for o caso; à obrigatoriedade de prestação de contas da concessionária ao Poder Concedente; à exigência da publicação de demonstrações financeiras periódicas da concessionária; do foro e ao modo amigável de solução de divergências contratuais.

Contrato de Fornecimento - Instrumento contratual firmado entre a concessionária e o consumidor do Grupo A para ajustar as características técnicas e as condições comerciais do fornecimento de energia elétrica.

Demanda assegurada - Demanda que deve ser obrigatoriamente colocada à disposição do consumidor por parte do concessionário, no ponto de entrega, de acordo com o valor e o período de vigência do contrato.

Demanda contratada - Demanda estipulada em contrato, posta continuamente à disposição do consumidor ou concessionário e que será integralmente paga, independentemente de ser ou não utilizada durante o período de faturamento.

Despesa de uso no transporte de energia elétrica - Conjunto de informações das quantidades físicas e monetárias referentes à despesa de uso dos sistemas de transmissão e/ou distribuição, detalhado por empresa acessante.

Distribuidoras - Concessionárias de distribuição de energia elétrica nos termos da legislação aplicável.

EBITDA - EBITDA é definido pela CESP como lucro líquido (prejuízo) adicionado dos resultados financeiros, a depreciação, Outras (Despesas) Receitas líquidas (antes não operacional), Entidade de previdência - Deliberação CVM nº 371/2000, imposto de renda e contribuição social (líquidos).

Encargos de Serviços do Sistema (ESS) - Valores monetários destinados à cobertura dos custos dos serviços do sistema, inclusive os serviços ancilares, prestados aos usuários do SIN, que compreendem os custos decorrentes da geração despachada independentemente da ordem de mérito, por restrições de transmissão dentro de cada submercado, a reserva de potência operativa, em MW, disponibilizada pelos geradores para a regulação da frequência do sistema e sua capacidade de partida autônoma, a reserva de capacidade, em MVAR, disponibilizada pelos geradores, superior aos valores de referência estabelecidos para cada gerador em Procedimentos de Rede, necessária para a operação do sistema de transmissão, a operação dos geradores como compensadores síncronos, a regulação da tensão e os esquemas de corte de geração e alívio de cargas.

Energia Assegurada - A Energia Assegurada é determinada pela ANEEL como o montante, em MW Médio, de energia elétrica que uma usina pode produzir e comercializar em base sustentável 365 dias por ano, 24 horas por dia, com fator de risco de 5%.

Energia livre - Energia elétrica gerada e não alocada a contratos iniciais ou contratos equivalentes, incluindo o excedente financeiro alocado às respectivas empresas relativamente ao transporte desta energia entre diferentes submercados.

Energia Nova - Energia Elétrica de novas usinas, ainda sem concessão ou autorização, e também dos projetos concedidos e autorizados até 16 de março de 2004, que entraram em operação comercial a partir de 1º de janeiro de 2000 e cuja energia estava descontratada até 16 de março de 2004.



Release de Resultados

Segundo Trimestre de 2010

Energia Velha - Energia elétrica produzida pelos empreendimentos de geração cujos investimentos já foram amortizados, no todo ou em parte.

FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios

Geradoras - Empresas concessionárias, permissionárias ou autorizadas a gerar energia elétrica, seja em razão da utilização de bem público ou prestação de serviços públicos de geração de energia.

Leilões de Energia - Com o fim dos contratos iniciais, o Governo Federal adotou o mecanismo dos leilões de energia para que as geradoras estatais pudessem vender a energia existente, mais barata, sem comprometer a formação de preços competitivos no mercado para não afastar novos investidores no setor.

Mercado de curto prazo (spot) - Segmento do Mercado Atacadista de Energia em que é transacionada a energia elétrica não contratada bilateralmente, as eventuais sobras de contratos bilaterais de compra de energia elétrica firmados pelos agentes da categoria consumo e as insuficiências em relação aos contratos bilaterais de venda de energia elétrica de responsabilidade dos agentes da Categoria Produção.

Mercado Livre - Mercado que permite venda a grandes Consumidores Finais e revendedores de energia, a preços e condições livremente negociados entre as partes.

Mercado Regulado - Mercado para a venda a Distribuidoras em leilões regulados pelo governo.

ONS (Operador Nacional de Sistemas Elétricos): Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados brasileiros.

Rede de distribuição - Conjunto de instalações de distribuição de energia elétrica com tensão inferior a 230 kV ou instalações em tensão igual ou superior, quando especificamente definidas pela Aneel.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária